

Editorial

Educação Popular, Ensino e Aprendizagens

A Revista Contexto & Educação 101 apresenta quatro artigos sobre Educação Popular e outros quatro sobre Ensino e Aprendizagens em diferentes contextos, reafirmando a preocupação histórica com estes temas que são recorrentemente publicados a partir de novas abordagens, compreensões e reflexões. O penúltimo artigo aborda as tecnologias educacionais e o último a questão da motivação no ensino superior.

Os autores Osmar Lottermann, Marileia Gollo de Moraes e Tarcisio Samborski, no artigo *Curso de especialização em educação de jovens e adultos: aproximações com a educação popular*, com ênfase em Educação do Campo, discutem e refletem sobre os objetivos e aproximações estabelecidos no processo desencadeado no curso. Os elementos de análise foram obtidos a partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, em que o Edital, o Projeto Pedagógico e os Trabalhos de Conclusão foram revisitados e analisados quanto às intencionalidades e referenciais teóricos e práticos da Educação Popular.

No artigo *A gestão participativa na escola e na sala de aula: o planejamento em espaços de educação popular*, Hedi Maria Luft e Diovanella Liara Schmitt analisam como os processos de participação da comunidade escolar interferem na constituição da autonomia dos sujeitos e na construção da democracia na gestão da escola, da sala de aula e no planejamento participativo em espaços de educação popular. Elas constataram que quanto maior o espaço dedicado ao planejamento participativo tanto mais se efetiva a construção de atitudes autônomas por parte dos sujeitos na sala de aula e da comunidade nos espaços populares.

A autora Cecilia Maria Ghedini, no artigo *Educação popular e referências formativas: elos que enraízam o projeto educativo da educação do campo no Brasil*, discorre sobre a relação das referências formativas da Educação Popular e a produção de um projeto educativo dos Movimentos Sociais Populares na

Educação do Campo como política pública. Ainda, considera que, pelas referências formativas, produzem-se elos com as lutas que constituíram o campesinato, a educação formal e a escola pública.

As autoras Carina Alexandra Rondini e Bianca Molica Marinheiro, no artigo *Práticas educativas na escola: dialogando com os estudantes*, relatam uma pesquisa-ação de enriquecimento de material pedagógico, derivado do processo de escuta de estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental com vistas à construção de um ambiente diferenciado em sala de aula, mediante práticas pedagógicas dinamizadoras. Como ruptura epistemológica, os estudantes percebem-se ou não coparticipantes da elaboração do processo de ensino-aprendizagem e passam a ver as ações realizadas como algo prazeroso.

No artigo *Aprendizagem significativa de conceitos botânicos em uma classe de jovens e adultos: análise dos conhecimentos prévios*, Rosalina Evangelista dos Santos e Guadalupe Edilma Licon de Macedo mostram que o ensino de ciências favorece uma maior aproximação dos alunos com as ciências, permitindo a aquisição do conhecimento científico e da exploração das novas tecnologias para se posicionar em relação aos processos e às inovações atuais, defendendo suas opiniões e exercendo a cidadania. Este trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento prévio dos alunos da EJA acerca de conceitos botânicos, subsidiado pela teoria da Aprendizagem Significativa.

No artigo *Outros espaços de aprendizagem: da máscara aos saberes sobre ciências*” Alessandro Cury Soares e Rochele de Quadros Loguercio intencionam mostrar o entendimento sobre outros locais em que é possível aprender sobre ciências, sinalizando para a potência do desfile das escolas de samba (seu universo) e as aprendizagens que podem ocorrer no seu entorno por meio dos *monumentos* encontrados.

As autoras Giséli Duarte Bastos e Everton Lüdke, no artigo *Reflexões sobre gênero no ensino de Biologia: um olhar sobre o discurso de estudantes do primeiro ano do Ensino Médio acerca da gravidez na adolescência*, analisam a maneira como a abordagem biológica da sexualidade, a partir dos conhecimentos sobre anatomia e fisiologia de órgãos genitais, bem como sobre a profilaxia de

doenças sexualmente transmissíveis, tem sido preponderante. Nesse contexto, a gravidez na adolescência passa a ser considerada “indesejada”, reduzindo a possibilidade de diálogo para/com os jovens acerca desse fenômeno.

Os autores Ana Lúcia Langner e Lindomar Wessler Boneti, no artigo *Ação educativa para a construção da autonomia em contextos prisionais: possibilidades e limites*, observam as possibilidades e limites da realização da ação educativa em meio prisional na perspectiva da reconstrução do sujeito social para a preparação para a volta e inserção ao mundo social, indagando-se inicialmente se existe uma ação educativa específica que possibilite alcançar este objetivo, suas possibilidades e limites.

No artigo *Os objetos no ensino e o movimento de tecnologia educacional no Brasil: a importância da utilização*, Rosilene Batista de Oliveira discute como a importância da utilização de objetos no ensino é construída, no âmbito do movimento de tecnologia educacional, nas décadas de 1960 e 1970 no Brasil, considerando as propostas da psicologia da aprendizagem, da teoria da comunicação e do enfoque sistêmico, teorias científicas que deram base ao movimento.

No artigo *Motivação no Ensino Superior: estratégias e desafios*, Êmila Silveira de Oliveira reflete sobre a motivação no Ensino Superior como algo necessário à formação de indivíduos autônomos, críticos, criativos e ativos na sociedade em que vivem. Ao contrário do que pensamos, os conhecidos problemas educacionais do nosso país não estão restritos apenas à Educação Básica e podem ser facilmente visualizados também no Ensino Superior. A autora buscou compreender as principais teorias motivacionais e sua relação com a aprendizagem, conhecer o papel do professor no Ensino Superior e entender a importância da atuação desse profissional no estabelecimento das estratégias de ensino e de motivação que auxiliem o aprendizado de graduandos.

Esta diversidade de abordagens possibilita novos entendimentos sobre os diferentes temas, por isso convidamos à leitura.

Maria Cristina Pansera-de-Araújo

Celso José Martinazzo

Solange Schorn

Viviane Roncaglio